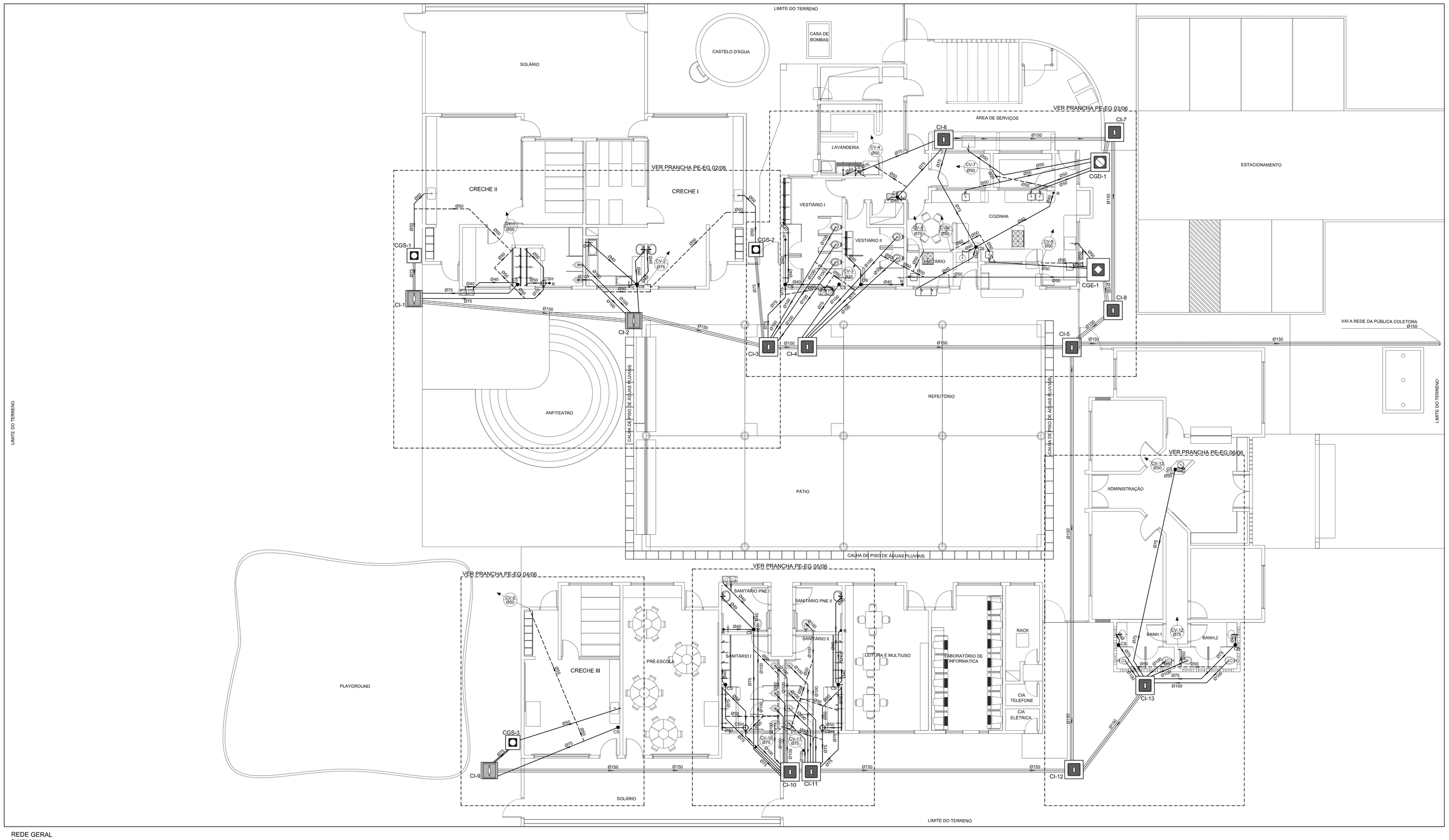
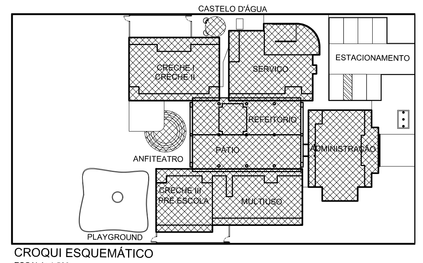


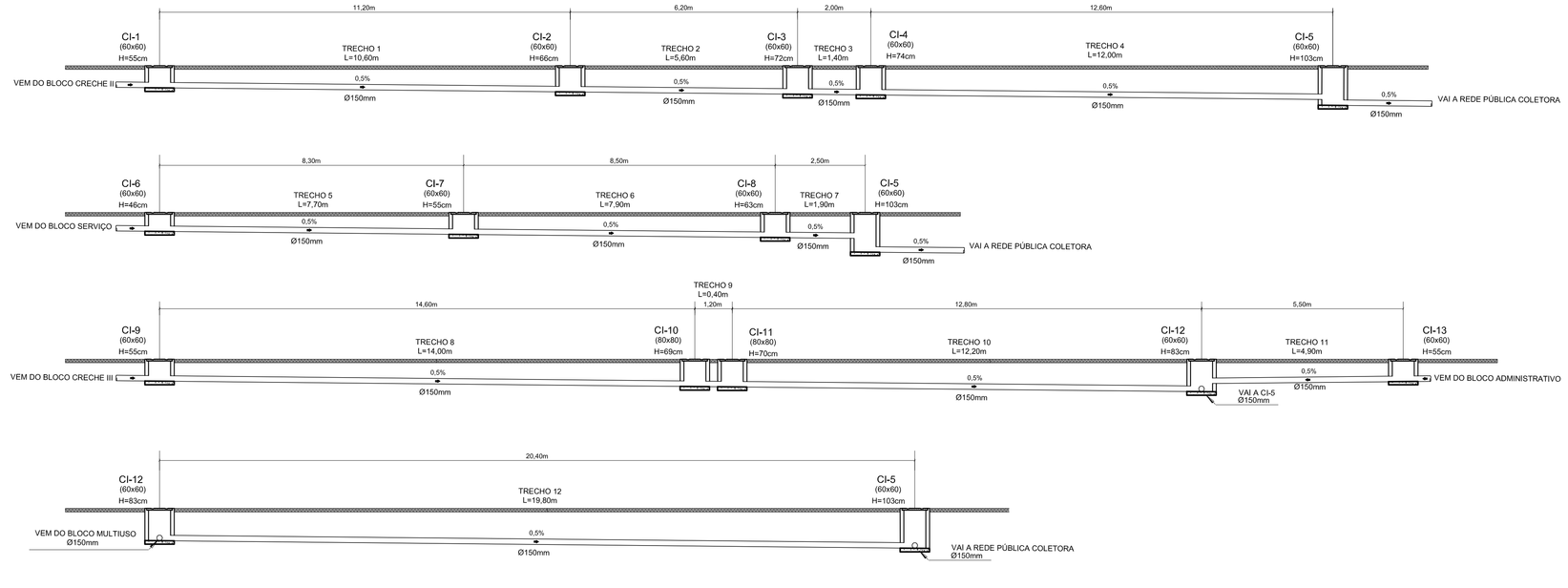
REDE GERAL
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75

	LEGENDA
	COLUNA DE VENTILAÇÃO QUE SOBE
	TUBULAÇÃO DE ESGOTO
	TUBULAÇÃO DE VENTILAÇÃO
CSH	CAIXA SIFONADA COM TAMPA HERMÉTICA (CEGA) REDONDA METÁLICA 150x170x75 mm
CS	CAIXA SIFONADA COM GRELHA E PORTA-GRELHA REDONDAS METÁLICAS 150x175x75 mm
R	RALO SECO Ø100 mm COM GRELHA E PORTA-GRELHA
PV	POÇO DE VISITA
CI	CAIXA DE INSPEÇÃO EM ALVENARIA
CGD	CAIXA DE GORDURA DUPLA
CGE	CAIXA DE GORDURA ESPECIAL
CGS	CAIXA DE GORDURA SIMPLES
Ø	TUBO DE PVC ESGOTO SÉRIE REFORÇADA
	SENTIDO DO FLUXO NA TUBULAÇÃO (ESGOTO OU GASES)
	JOELHO 90°
	JOELHO 45°
	TÊ
	TÊ DE INSPEÇÃO
	REDUÇÃO EXCÊNTRICA
	JUNÇÃO SIMPLES
	LUVA SIMPLES
	BUCHA DE REDUÇÃO
	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
	VASO SANITÁRIO AUTO-SIFONADO SAÍDA VERTICAL
	LAVATÓRIO
	CUBA (PIA)
	BEBEDOUROS
	CHUVEIRO
	TANQUE



CROQUI ESQUEMÁTICO
ESCALA: 1:500

REDE EXTERNA
PERFIL LONGITUDINAL
ESCALA: 1/75



NOTAS:

1. TODOS OS TUBOS E CONEXÕES DA REDE DE ESGOTOS SANITÁRIOS COM DIÂMETROS ATÉ 100mm SERÃO EM PVC TIPO ESGOTO, SÉRIE REFORÇADA, SOLDÁVEL. OS TUBOS E CONEXÕES COM DIÂMETROS A PARTIR DE 150mm SERÃO EM PVC TIPO ESGOTO, SÉRIE REFORÇADA, COM ANEL DE BORRACHA;

2. ADOTAR DECLIVIDADE MÍNIMA DE 2% PARA TUBOS COM DIÂMETRO ATÉ 75mm E 1% PARA TUBOS COM DIÂMETRO MAIOR OU IGUAL 100mm;

3. TODA TUBULAÇÃO DE VENTILAÇÃO DEVERÁ TER UM ACLIVE MÍNIMO DE 1%;

4. NAS TUBULAÇÕES ENTERRADAS ADOTAR RECOBRIMENTO MÍNIMO DE 30cm NOS LOCAIS SEM TRÁFEGO DE VEÍCULOS E DE 60cm NOS LOCAIS SUJEITOS A TRÁFEGO DE VEÍCULOS LEVES. NAS TRAVESSIAS DE PISTAS DE TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS ADOTAR RECOBRIMENTO MÍNIMO DE 80cm;

5. AS TUBULAÇÕES VERTICAIS DAS COLUNAS DE VENTILAÇÃO SERÃO EMBUTIDAS NA ALVENARIA;

6. OS TAMPÕES DE FERRO FUNDIDO DAS CI E PV DEVERÃO TER NA SUA FACE EXTERNA A INSCRIÇÃO "ESGOTO SANITÁRIO" BEM VISÍVEL;

7. OS TAMPÕES DE FERRO FUNDIDO DAS CI DEVERÃO SER DO TIPO LEVE. O TAMPÃO DO PV DEVERÁ SER DO TIPO PESADO;

8. OS ESPAÇAMENTOS ENTRE PV E CI OBEDECEM A NBR 8160/99 ABNT;

9. AS COTAS DOS GREIDES NAS "CI" E "PV" SÃO MÍNIMAS PODENDO AUMENTAR EM RAZÃO DAS DECLIVIDADES NATURAIS DO TERRENO, ANTES DA EXECUÇÃO DAS OBRAS, DEVEM SER VERIFICADAS AS COTAS NO TERRENO;

10. NENHUMA TUBULAÇÃO PODERÁ FICAR SOLIDÁRIA À ESTRUTURA DE CONCRETO; CASO SEJA PREVISTA A TRAVESSIA DE TUBULAÇÕES NAS ESTRUTURAS DE CONCRETO, DEVERÃO SER DEIXADAS ABERTURAS SUFICIENTES NAS FORMAS ANTES DA CONCRETAGEM PARA PASSAGEM DE TUBULAÇÕES. EM QUALQUER CASO, O CALCULISTA DE ESTRUTURA DEVERÁ SER PREVIAMENTE CONSULTADO;

11. TODOS OS DIÂMETROS SÃO COTADOS EM MILÍMETROS.

Ministério da Educação

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

SETOR:	ASA NORTE - BRASÍLIA - DF
ENDEREÇO:	CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE TECNOLOGIA LABORATÓRIO DE PROJETOS DO DEPT° DE ENG° CIVIL E AMBIENTAL BLOCO "C" SALA CT-37/18
PROPRIETÁRIO:	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE
AUTOR DO PROJETO:	ÉRICA RAMALHO DE OLIVEIRA - CREA: 14.007/D-DF LUCAS ZACARIAS DE AZEVEDO - CREA: 13.469/D-RJ
RESP. TÉCNICO:	

PROPRIETÁRIO	
AUTOR DO PROJETO	CREA: 14.007/D-DF
AUTOR DO PROJETO	CREA: 13.469/D-RJ
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	CREA:
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	CREA:

CREA

RA

Fundação Universidade de Brasília
Faculdade de Tecnologia

Laboratório de Projetos
Dep. de Engenharia Civil e Ambiental

CRECHE - PROJETO TIPO "A"

INSTALAÇÕES DE ESGOTOS SANITÁRIOS

PROJETO 05.04

COORDENAÇÃO: ANDRÉ AGUERE EQUIPE: ENGENHEIROS: LUCAS ZACARIAS, ERICA RAMALHO	REDE GERAL PLANTA BAIXA PERFIL LONGITUDINAL		PE-EG
ESTAGIÁRIOS: ARTHUR OLIVEIRA, DÉBORA DE MELO	REVISÃO: R.00	ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 01/06
DESENHO: LABPRJ	R.00 R.00	DATA EMISSÃO: 13/03/2008	